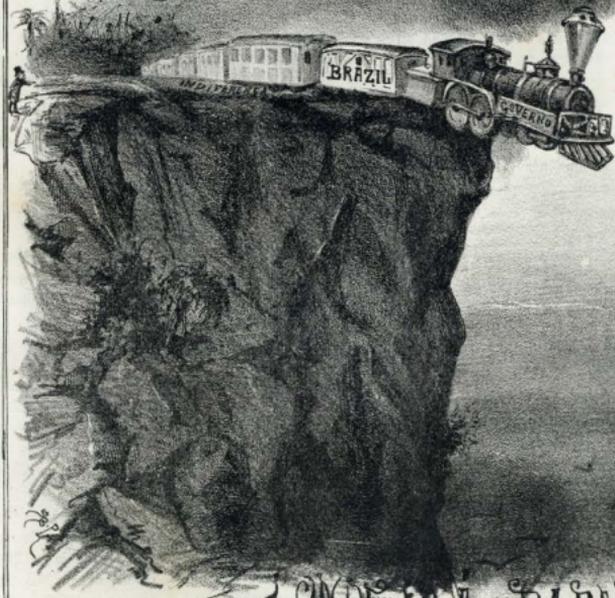




REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70

APOLITICA DO GOVERNO



ONDE IRA PARAR?

Lith: Valente Rua do Hospicio 101.

## EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram graciosamente enviados :

AO SR J. J. VIEIRA SOUTO—o seu *Relatorio* da Theouraria da provincia do Rio, apresentado á respectiva presidencia.

AO SR AUGUSTO DE CARVALHO — o seu opusculo *Questões Internacionais*, a em que outra parte d'esta folha nos referimos.

COLLEGA A.—Que diacho queres tu que se faça de similhante borrhache'ra?

SR A. S.—Tudo quanto o Sr diz no seu artigo *Trevas e Luz* já tem sido dito muitas vezes... mesmo as asneiras.

SR MANLIO—Manlio é um bonito nome. Bonito e romano. E' como o seu *apologo*, que tambem é bonito. Srá tambem romano? N'esse caso deve ter nariz grande, o que é um bom signal.

SR...—Pois o Sr julga que nós guardamos manuscritos?! O que é bom publica-se (aos sabbades), o que não presta vai para a cesta. O seu, foi para a cesta.

## O Mel de Pau!

O Sr Augusto de Carvalho é das Arabias!

De volta da patria dos Albuquerque e do Sr Alvares, dos *Lusos*, o Sr Augusto começa por pregar uma augusta sova na nossa repartição da Agricultura, que, segundo parece, é uma verdadeira colmêa — menós as abelhas.

Alludindo á primeira conferencia do Sr Carvalho, aquella em que debalde o Sr conselheiro Corrêa empenhou a rolha official, disse eu que talvez o joven conferente fôsse taxado, com ou sem razão, de haver guardado silencio sobre os abusos a que enlão se referiu, enquanto durou a commissão de vigilancia que lhe fôra incumbida. E vai o Sr Carvalho, no dia seguinte faz uma declaração nas folhas serias — quando digo «serias» quero dizer «diarias» — que deixa bem estabelecidos os seguintes pontos:

1º — que o Sr Carvalho fez saber em tempo ao

Governo Imperial que o contrato com a companhia Transatlantica era uma perfeita *comedella*.

2º — que á força do Sr Carvalho dizer e repetir aquella phrase desusadamente desagradavel, ganhou, pouco mais ou menos, o que Luzia ganhou na horta — uma demissão disfarçada.

O Sr Costa Pereira, na sua administração distinguu-se especialmente por duas cousas: pelo vagar com que despachava e pelo chocolate que absorvia. Creio mesmo que se tivesse consagrado ao serviço publico o tempo dispendido com o chocolate, muito bom houvera sido, mas não se pôde exigir tudo. Muito fez elle para, n'um intervallo, assignar a folha de papel que dava por finda a missão de um commissario tão inepto, que não percebeu logo que tal encargo tinha sómente por fim — deitar cinza nos olhos do inglez!

O governo fez um contracto pelo qual a companhia se obriga a trazer ao paiz 50.000 colonos, percebendo esta 60.500 por cada um. *Por cada*, aqui, parece malignidade, mas não é. Não passa de um puro acaso. Vamos adiante.

Que faz a tal companhia? Conchava-se com as agencias das companhias de paquetes e estas fornecem-lhe — mediante finanças, já se vê — os nomes de todos os seus passageiros de 3ª classe, que aqui são deixados ir á solta, mas pelos quaes o Thesouro paga *sessenta mil réis por cabeça*.

E' simplicissimo e, mais que tudo, engenhoso. Dispensa a criação de agencias em Portugal, dispensa tudo: só o que não dispensa, são os 60.500.

Pois é um facto que tanto prova em favor da agudeza nacional, que o Sr Carvalho se atreveu a denunciar aos seus superiores da repartição da Agricultura!

Que grande traste!... o Sr Carvalho, já se sabe.

Como elle, no folheto que então publicou, insinúa perdidamente que é uma pirataria dos cofres publicos o tal contracto, e como parece querer chegar á conclusão que os auctores e consentidores de tal pepineira são simplesmente uns velhacos ou uns imbecis!

Como elle sabe fingir-se possuido de indignação contra uns pobres homens bons, que nada mais querem senão dar-nos imigrantes, e que chegam a levar o seu zelo ao ponto de se engannarem, mettendo no rol dos seus engajados, os imigrantes espontaneos!

Que joia! ainda o Sr Carvalho — entenda-se.

Pena é que o Sr Costa Pereira não o mandasse processar, e ainda mais pena, que o Sr Thomaz Coelho, cessionado da pasta da Agricultura, não o tenha já mandado metter no Hospicio ou transportar para Fernando Noronha.

Fôra com o tal bregreiro!... sempre o Sr Carvalho, já se deixa vêr.

Boa.

## Galeria theatral

(QUINTA &gt;ERIE)

ARTISTAS, AUCTORES E CRITICOS

VII

BRAZÃO

E' uma criança.

Quem olha para elle diz logo que o é.

E, o que é mais, uma criança que mama.

O ponto está em achar a teta.

Ou em metterem-lh'a na boca.

Todo louro, todo rosado, parece filho da Sra Aurora.

Não será ?

Ou da Sra Balsemão.

E' segredo que quem sabe é só a Sra Anna Cardoso.

Pois foi ella a comadre que o aparou.

Que o aparou e que lhe cortou o umbigo.

Mas, seja filho da Sra Aurora, seja filho da Sra Helena, em todo caso é um engeitado.

Ao menos, nos *Engeitados* foi que elle aqui appareceu.

Só lhe falta o sello da roda.

Mas, se tem que se queixar do sello da roda, não pôde se queixar da roda da fortuna.

E' um engeitado aceito por todos... e que todas tambem aceitam.

Em apparecendo no theatro, brigam todos para pô-lo ao collo.

Se elle é tão galatinho!

Foi em Lisboa que o fizeram.

E com toda a arte, e com todo o geito, para servir de cupido.

D'ahi aquelle pendôr, aquella veia para os papeis de amoroso.

Papeis que representa sempre, dentro e fóra do theatro.

E quasi sempre com successo.

E' um cupido de nascença.

Só lhe falta a venda nos olhos; setta e aljava, isso tem elle.

Tambem os Cupidos usavam de venda quando as Venus andavam nuas.

Hoje, quando muito, nos olhos dos Cupidos ha só penreira.

No entanto elle é uma criança artistica.

No collo do Sr Barbosa, é o menino Jesus de um Santo Antonio.

Conversando com o actor Martinho, é um dos filhos da Candinha.

Ao lado da Sra Helena, ou aos pés da Sra Aurora, lembra a *Leda* de André del Sarto; só falta alli a casca do ovo.

Pela mão do actor Valle, é um menino prodigio que embasbaca o publico.

No regaço da Sra Anna Cardoso, é uma criança que se desmama.

GRUPUS.

## Espigas lyricas

Não ha fome que não dê em fatura!

Andavamos todos a chorar por uma companhia lyrica.

Chegámos mesmo a acreditar que o Sr Lelmi era um cantor; e applaudimos o Sr Lelmi!

Houve por ahí typo, que representava o *Othelo* em familia; matando a Desdemona, que era quasi sempre uma cozinheira; não como indica a tragedia de Shakespeare; mas com a faca de bater os bifés!

Chega o Sr Ferrari, e não lhes digo nada senão por musica! Cahiram os cobres em casa do Sr Castellões, como o maná no deserto!

Veio o Sr Toressi, — nova chuva de ouro!

Veio o Sr Pablo Alhaisa, — esquadriharam-se os bolsos; e ainda appareceram uns vintens desgarrados, para os applicar ao lyrisimo de escola franceza.

O Rio de Janeiro tem andado mettido n'um cyclone de semicolcheias; andando os seus pacificos habitantes — esbaforidos, esbodegados, fatigados — e que não põem a *sonnêca* em dia, nem d'aqui a tres mezes!

Uma coisa já sabemos nós que foi vantajosa para o Brazil; e é que podemos ter muitas e mui fundadas esperanças que ainda havemos de cultivar o trigo para as necessidades caseiras; e, quiçá, para as de fóra!

Sempre tem apparecido por ahí cada espiga, que merece exposição com os competentes commissarios, catalogos e despezas annexas!

Quando aqui apparece um cantor, a primeira coisa que diz, é: «isto aqui é de nós *tudo*; e começa a dar e a tirar notas, que é um Deus te acuda!Aqui não chega cantor que não seja *estrella*; quando está provado que elles são, a maior parte das vezes, cometas de cauda e cabelleira!

Agora temos, com os ultimos arrancos d'uma companhia «Narisano», a aurora dos garganteados d'uma companhia «Alhaisa».

« De uma á outra leve o diabo á esco'ha », dizem alguns; nós dizemos: « dos males o menor! » e venha o Sr Toressi.

Quem ouvisse a Traviata, dansada e cantada pela companhia Alhaisa, havia dizer lá consigo « ó! gentes! Que diabo d'isto é aquillo! ? »

E por fim de contas, tudo é a falta de costume.



Um viajante achou n'um campo, durante um rigoroso inverno, uma serpente entorpecida, e a ponto de morrer de frio.



Pobre animal! exclamou elle compadecido, e ao mesmo tempo levantou-a do chão, e chegou-a do peito para a reanimar.



A serpente porém, logo que recu perolbrás, mordeu o seu bemfeitor.....



e lhe causou a morte... e a queda do Ministerio!

Eis aqui a imagem de um filho ingrato

(\*) Vide METODO FACILIMODO MANTEVERDE PAGAR. ACONSELHAMOS AOS PODERES PUBLICOS O ESTUDO SERIO D'ESTE LIVRO DE GRANDE UTILIDADE A TODOS QUE SE TROPHEM DIRIGINDO POVOS TAMBER PORQUE O SABER É MUITO BONITO E... NAO OCCUPA LUGAR.

S. DALLOPINHEIRO

Aquillo é a *Traviata* de Verdi; mas como as iguarias, as oper.s têm tambem o seu preparo especial! Aquillo é uma *Traviata*, *en robe de chambre*.

E' uma *Traviata* ligeira, propria para os climas quentes;—leve, para os estomagos delicados!

O que se não pode negar é que uma *Traviata* original

Tambem toda a companhia é original!!

Mme. Alhaisa tem um timbre de voz e uma escola de vocalisação original e manaja o leque com muita nitidez.

O tenor chega a convencer-nos que é baryt.no. Depois da gente estar convencida que é barytono,—começa a scisma que é baixo!

Convencidos de que é baixo, ainda ficam duvidas se elle será ainda alguma coisa mais abaixo.

O verdadeiro barytono, (que segundo as tradições da opera lyrica é pai infeliz ou marido enganado), tambem anda cá muito por baixo, a ponto de parecer que canta *profundo*.

No fundo de uma talha parece que canta elle; mas infelizmente não está isso provado; porque se o estivesse, iamós nós proprios pôr-lhe a tampa e fechar-lhe a torneira para ficarmos livres d'elle.

Como actores são todos de primeira força. O tenor, por exemplo, nunca entra em scena que não levante a mão, com ares de quem diz: «espera que eu já te arranjo!»

Quem cantou muito bem a opera, foram as dansarinas!

Que fusas e que semifusas! Pai da minha alma! Que pernaadas, que piruetas, que vôos, que *registros inferiores*!!

Falta-lhes lá os de Mlle Andriess!!

Em todo o caso, o que se vê é que, por parte dos cantores e dos dansarinos, a opera foi executada aos trambulhões.

Sendo assim, não se pôde exigir mais de uma companhia que executa a *Traviata* de Verdi ás pernaadas e aos pentapés.

ALFREDO RIANCHO.

## NOTICIARIO

A redacção do *Mosquito* acha-se um tanto indisposta... com a do *Apostolo*, que se tem esquecido de lhe passar descomposturas.

Deram a sua demissão os Srs Barroso Pereira, Dias da Cruz e Araujo Lima, vereadores da Illustrissima.

Ora até que afinal um dia fizeram alguma cousa de geito!

Diz o *Diario* que um certo « rondante prendeu um preto por se achar embriagado ».

O preto ou o rondante?

Hontem o nosso collega Tinoco (Junior) tentou suicidar-se, ingerindo uma porção de phosphoras de *João-com-pingos*. Não realisou, porém, o seu intento por não ter tambem engulido a caixa, fora da qual elles não pegam.

Consta-nos que os moradores de algumas ruas da cidade, escamados com o gaz que vem sempre tarde, vão estabelecer por sua conta uma illuminação a azeite.

A ausencia do gaz a proteger o azeite!...

O Sr Octaviano Hudson, logo que cortar o cabelo, vai ser nomeado cavalleiro da ordem da Rosa (de que João Censura é tão dignitario ornamento).

Chegou da Europa com sua Exma familia o Sr conselheiro Alencar.

As *meninas* vão melhor.

Informam-nos que já estão promptas 82 palmeiras de zinco pintado, destinadas ao jardim do Campo. As obras devem ficar promptas até abril de 1894.

Consta que o governo vai comprar as linhas telegraphicas submarinas.

O Sr Capanema está dando todo o impulso ao fabrico do seu fornicação!

Em Buenos-Ayres ia fundar-se uma associação para a propagação da queima dos cadaveres.

O Arcebispo estava fumegando.

As eleições ainda vão seu caminho. Suppõe-se que nem o Canivete, nem o Sr Reis terão mais de 3 votos.

Hontem corriam varios boatos, mas com tanta velocidade que não pudemos apanhar nenhum. Fica para a outra vez.

Na Hespanha descobriu-se uma conspiração. Mettem-a em espirito de vinho e no museu, pela raridade.

Os nossos commissarios na exposição de Philadelphia continuavam a dar passeios ao Canadá e á California. Deixem estar, que quando eu fór ministro, bem sei onde os hei de mandar

A. FAVA.

## Salteos

Se eu pudesse fazer como aquelle fulano da Alfandega, que despachava *saccos* por *trapos*, embolsando religiosamente a differença dos direitos, era bem bom, porque poderia dar-lhes a lér uma pagina de qualquer auctor notavel, o que redundaria em proveito do leitor, e me daria o gaudio de não escrever.

\* \* \*

No fundo tinha razão o tal despachante. O Sr João Alfredo, quando ministro, inaugurou com tão felizes resultados o systema da raspadeira que é licito ao proximo procurar, na applicação d'aquelle instrumento official ás necessidades da vida particular, um meio facil de augmentar os rendimentos da sua industria.

\* \* \*

E' verdade que a injustiça dos homens aproveita o ensejo de se afirmar mais uma vez, dando ao ladino despachante uma auctorisacão para não tornar a pôr. os pés na Alfandega, enquanto que prepara ao ex-ministro uma boa poltrona no senado.

\* \* \*

São assim as cousas humanas.

No Alcazar havia-se inaugurado um innocente divertimento, sob o nome um tanto hyppico de *corridas de salão*. A pretexto de que a *agencia das pouses* annexa ao tal jogo, tirava uma commissão sobre os premios ganhos, foi lá o Sr Chagas Rosa, e acabou com a brincadeira, em que alguns apostadores mais entusiastas já haviam perdido alguns dinheiros soffríveis.

\* \* \*

O que eu quero vêr, para o anno, é se não se prohibe tambem a *agencia das pouses* no Prado, onde o barato rende contos de réis cada dia de corridas.

\* \* \*

Este caso de não se consentir que o Alcazar, a quem de subito faltaram os elementos para ser theatro, se tornasse casa de jogo, vem mais uma vez em apoio do rifão que diz «cada qual para o que nasceu».

Assim, tem-me feito rir deveras a noticia de que o governo se lembrou de comprar a linha telegraphica submarina que percorre as nossas costas, nossas do Brazil.

\* \* \*

Sem ser propheta, já sei o que vai acontecer. Quando o cabo funcionar, os telegrammas não levarão mais de tres dias a chegar á Bahia. Mas não lhes ha de acontecer isso muitas vezes. Os reparos hão de ser feitos com tanta actividade que o fio servirá apenas para — estar sempre em concerto.

\* \* \*

E isso lhe ha de dar um « ar de familia » com o nosso celeberrimo *Independencia*, que ainda precisa de 3,000 contos para ficar concluido.

Que formidaveis bezeros os que têm mamado n'aquella teta inexgotavel!

Treze mil contos !!

\* \* \*

No entretanto as ruas da capital estão que parecem as *estradas* de Goyaz, não ha dinheiro para grande numero de obras de primeira necessidade, o commercio geme, a *lavoura* lamenta-se, e a renda publica diminue. E o *Independencia* continua a custar-nos dinheiro, mais dinheiro, muito dinheiro!

\* \* \*

Estas cousas deitam de si um frio talvez igual ao da representacão em beneficio do maestro Carlos Gomes. Uma casa a deitar fóra, mas uma frieza! . . .

Seria por estar presente a Serenissima Princeza e o Principe Consorte ?

Seria que a fronte veneravel do Sr José Bento, fazendo o effeito da cabeça de Medusa, gelou no coração dos circumstantes o entusiasmo que era de rigor ?

\* \* \*

O facto é que a noute passou-se fria, como a interpretação dada pela actriz Lucinda ao papel da *Morgadinha de Val-fôr*, no espectáculo offerecido pelo Sr Furtado Coelho aos seus amigos e admiradores. Apesar — ou talvez mesmo por causa do seu grande talento, cujo caracter firme não se pôde torcer ante as necessidades de um papel de genero muito avesso á sua indole — a Sra Lucinda foi uma *Morgadinha* muito infeliz.

\* \* \*

Ainda assim não o foi mais do que a companhia Alhaisa. . . quero dizer: do que os desgraçados que aturaram a primeira representacão da *Traviata*.

Ai, meu Deus! que saudades eu tenho do Alcazar!

\* \* \*

Só o que me consola é a chegada do Sr D. Antonio do Pará, na companhia do seu estado-maior entre o qual figura um tal conego Guedelha.

No outro dia, quando monsenhor Bruschetti se foi, ficou-se sabendo que o seu sachristão-adjunto se chama SACRIPANTI: agora o Sr D. Antonio traz-nos o padre GUEDELHA. . . .

Olhem que sempre ha cada nome na religião.

Bob.

RIO DE JANEIRO,  
8 DE NOVENBRO  
1876

HOMENAGEM

A  
CARLOS LOPES



DESENHO DE RAMBOLDI  
LITH. DE J. DE MELO